Governador
Geraldo Alckmin
Secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia
Paulo Alexandre Barbosa

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Vice-reitor no exercício da reitoria
Julio Cezar Durigan
Pró-reitor de Administração
Ricardo Samih Georges Abi Rached
Pró-reitora de Pós-Graduação
Marilza Vieira Cunha Rudge
Pró-reitora de Graduação
Sheila Zambello de Pinho
Pró-reitora de Extensão Universitária
Maria Amélia Máximo de Araújo
Pró-reitora de Pesquisa
Maria José Soares Mendes Giannini
Secretária-geral
Maria Dalva Silva Pagotto
Chefe de Gabinete
Carlos Antonio Gamero
Assessor-chefe da Assessoria de Comunicação e Imprensa
Oscar D'Ambrosio

editora unesp
fundação
Presidente do Conselho Curador
Julio Cezar Durigan
Diretor-presidente
José Castilho Marques Neto
Editor-executivo
Jézio Hernani Bomfim Gutierre
Superintendente administrativo e financeiro
William de Souza Agostinho

unespciência
Diretora de redação Luciana Christante
Editores-assistentes Martha San Juan França e Pablo Nogueira
Repórter Luiz Gustavo Cristino
Colunistas Luciano Martins Costa e Oscar D'Ambrosio
Arte Hanko Design (Andréa Cardoso e Ricardo Miura)
Colaboradores Alexia Santi, Célio M. Matta, Guilherme Gomes e Hermínio Nunes (foto)
Revisão Maria Luiza Simões
Projeto gráfico Buono Disegno
Produção Mara Regina Marcato
Apoio de internet Marcelo Carneiro da Silva
Apoio administrativo Thiago Henrique Lúcio
Endereço Rua Quirino de Andrade, 215, 4º andar, CEP 01049-010, São Paulo, SP. Tel. (11) 5627-0323.
www.unesp.br/revista; unespciencia@unesp.br

PARA ASSINAR www.livrariaunesp.com.br
PARA ANUNCIAR anuncios@editora.unesp.br

imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Diretor-presidente Marcos Antonio Monteiro
Diretora vice-presidente e financeira
Maria Felisa Moreno Gallego
Diretor industrial Ivail José de Andrade
Diretor de gestão de negócios
José Alexandre Pereira de Araújo
Tiragem 25 mil exemplares
É proibida a reprodução total ou parcial de textos e imagens sem prévia autorização formal.

carta ao leitor

Valeu a pena arriscar

As chuvas que caíram na Amazônia em maio passado fizeram o nível do rio Negro alcançar recordes históricos, transtornaram a vida de milhares de ribeirinhos e causaram particular apreensão em mim. Lá por meados do mês, toda vez que meu telefone tocava eu pensava que podia ser o professor José Marques Jr., da Unesp em Jaboticabal, querendo cancelar a viagem do repórter Pablo Nogueira e do fotógrafo Guilherme Gomes devido à calamidade que afetava também o rio Madeira, em Rondônia, onde eles iriam visitar áreas de terra preta, como parte da apuração da reportagem que nós planejávamos já havia algum tempo ser capa desta edição. E o que eu temia aconteceu.

"Luciana, as coisas estão complicadas por lá", alertou-me o professor uma semana antes da viagem, para a qual as passagens estavam compradas havia meses. A situação do rio Madeira não era tão problemática quanto a do rio Negro. Já as condições da Transamazônica... "A estrada virou um lamaçal, os caminhões estão sendo rebocados", contava ele, com informações de seu colaborador Milton Campos, que trabalha no câmpus da Universidade Federal do Amazonas em Humaitá (AM), perto de Porto Velho (RO). Percorrer a famigerada rodovia era a única forma de chegar aos lugares onde está o solo incrivelmente fértil e de origem controversa, objeto da pesquisa deles e nossa preciosa pauta de capa – naquele momento francamente ameaçada pela meteorologia.

Às vezes é preciso agir contra as evidências. "Vamos, nem que seja para contar a história de um fracasso", apelei ao professor. Para meu espanto, ele topou o desafio, talvez sensibilizado pela aflição que fui incapaz de disfarçar. No fim das contas, parou de chover, a lama secou e a reportagem começa na página 20. É uma história de ousadia de um grupo de agrônomos cujo trabalho põe em xeque um consenso científico relativamente bem estabelecido e que, de quebra, faz vislumbrar perspectivas inovadoras para a agricultura. Valeu a pena arriscar. Vale a pena ler.

Luciana Christante
diretora de redação